

Caros amigos e amigas, camaradas, companheiros

Estamos aqui, hoje, para **celebrar Abril**, 41 anos depois.

Abril que pôs fim à mais longa ditadura da Europa, onde era exercida a maior privação dos direitos humanos.

O regime do " **orgulhosamente só** ", combatido por muitos, alguns anónimos, conduzidos à prisão, à morte ou ao exílio, ou simplesmente dados como desaparecidos.

Estamos aqui para vos dizer, que o 25 de Abril, apesar daqueles que o têm pretendido denegrir ou mesmo destruir, está vivo e viverá sempre, porque ele foi o nosso amanhecer e o regresso inevitável ao pensamento livre e criador.

Foi o amanhecer que aqui recordo e tão bem traduzido na beleza das palavras de **Sofia de Melo Breyner**, quando nos disse "*esta é a madrugada que eu esperava, o dia inicial e limpo onde emergimos da noite e do silêncio e livres habitamos a substância do tempo*".

Venho, por tudo isto, festejar convosco o reencontro de Portugal com a **liberdade** e a **paz**, com a **esperança** e a **dignidade**.

Vivemos hoje, uma **luta difícil** pela defesa de uma sociedade regida pelos valores da solidariedade, da justiça e do respeito por todos, contra os defensores da ideologia da lei da selva e do mais forte. Contra os defensores da arbitrariedade, da injustiça e da prepotência. Contra os defensores da lei do vale tudo.

Nós, **militares de Abril**, sabemos bem de que lado estamos, ao lado de quem queremos estar e de que lado vamos continuar!

E se podemos ter dúvidas e temos, em alguns pontos, aqui temos **certezas**.

Seguramente ao lado de muitos e igualmente de vós, aqui presentes, nesta **moldura indescritível** e impressionante de cor, alegria, força e solidariedade.

Defendemos hoje os mesmos **valores** do 25 de Abril, da liberdade e da dignidade.

Defendemos a ideia do ser humano, como o centro e a medida de todas as coisas e para o qual tudo deve convergir, o progresso da ciência, da tecnologia, das artes, da cultura e os avanços da própria Medicina, permitindo mais e melhor vida.

Batemo-nos pelo futuro dos nossos jovens e pelo respeito pelos mais velhos.

Por isso, entendemos que é necessário romper com a política de devastação social e económica e de confronto que se verifica entre gerações e entre trabalhadores, em que todos acabam por ficar mais diminuídos e mais desiguais.

Um quadro triste de desalento, sustentado numa crise profunda, suportada e sofrida pelos mais necessitados.

Uma crise que objetivamente afeta cerca de 650 mil crianças e jovens, com o risco de pobreza e exclusão social e ultrapassa o meio milhão de desempregados; uma crise com elevada precariedade de trabalho, estando a pobreza, por mais incrível que pareça, a rondar já os que ainda têm emprego.

Amigos e camaradas

Falar do 25 de Abril é falar do direito à vida, à liberdade e aos direitos civis, políticos e sociais.

O 25 de Abril constrói-se e consolida-se em cada dia. Com ele iniciámos o caminho da liberdade e da tolerância. Hoje, para o continuar, temos de forjar em cada passo a unidade e a solidariedade, porque só essa nos faz crescer.

Todos nós como qualquer outro povo merece viver no seu País com dignidade, com esperança para os filhos, em harmonia; e todos temos direito ao bem estar, à paz e à tranquilidade.

No contexto internacional há hoje ameaças crescentes com cenários da maior intensidade e da maior complexidade.

Falo do terrorismo, do ciberterrorismo e da ciber-criminalidade, da *barbárie* terrorista, do narcotráfico e de tantas outras calamidades como os sucessivos e dramáticos naufrágios no Mediterrâneo, consequência do criminoso tráfico de seres humanos e das razões que efetivamente estão por trás e lhes dão **origem** que temos de denunciar e ajudar a combater.

Defendemos a **Europa livre**, sem discriminação entre países ricos e pobres, os do Norte e os do Sul. Desejamos uma Europa com respeito pela história, segura e solidária, igual para todos e que nos permita o acesso ao desenvolvimento e ao bem estar.

Importa voltar a falar de identidade nacional e de **Pátria**, de segurança e de soberania e voltar a ter orgulho em nós, para valorizar o que de melhor temos e somos capazes, de não esquecer os nossos mortos e deficientes e todos os combatentes de sempre e projetar um País onde todos caibam e onde tudo faça sentido.

As **nossas FFAA** sabem bem, quanto custa cumprir, mesmo quando são maltratadas e desvalorizadas, seja na sua condição militar, que lhes nega direitos essenciais, seja ainda pela falta de recursos para a defesa do País, perante ameaças cada vez maiores.

São a reserva moral e última da Nação, apenas comprometidas com a Constituição da República, com o País e com a fidelidade ao Estado de direito democrático; defendem-no e cumprem missões únicas de interesse público, seja na fiscalização da Zona Económica Exclusiva, no controlo das rotas do narcotráfico, nas ações de patrulhamento, busca e salvamento em alto mar, na cooperação civil militar perante a calamidade e a catástrofe, entre outras, para além das inúmeras missões de apoio à paz e de ajuda humanitária da maior importância e significado.

Meus amigos e minhas amigas camaradas e companheiros

O combate à atual crise **exige a** participação ativa das mulheres e dos homens sérios de Portugal e exige novas formas de expressão e mobilização.

Temos de ser capazes de, com um esforço coletivo **e devidamente organizado, dar** resposta à corrupção, aos escândalos financeiros, à permanente destruição do aparelho de Estado e às arbitrarias privatizações do sector público, bem à revelia dos interesses nacionais.

O combate à atual crise passa igualmente por não poder aceitar a indignidade que se concretiza nas atuais formas de pobreza e miséria e que se repercutem da forma mais injusta e cruel, sobretudo nas crianças e nos milhares de homens e mulheres que no desemprego se tornam cada vez mais indefesos e humilhados.

Merecemos melhor justiça; merecemos as pessoas mais qualificadas e mais motivadas para o desempenho dos altos cargos e funções públicas; merecemos uma escola moderna e ativa para professores e alunos.

Cultura acessível a todos; condições que combatam decisivamente o **desemprego**; espaço aos jovens para aproveitamento das suas qualificações, no seu próprio País.

Precisamos de um aperfeiçoado **Serviço Nacional de Saúde**, de uma **carga fiscal** que tendo de ser justa e equitativa, possa gradualmente diminuir; **apoio social** eficiente que nos permita garantir estabilidade e confiança, sobretudo para os idosos, para as crianças em dificuldade e para as pessoas sem trabalho ou no limiar da pobreza.

Antes de concluir quero dizer-vos que importa resgatar e promover a cidadania ativa para que possamos intervir nas decisões que nos dizem respeito defendendo os valores de Abril e porque não estamos sós, comungar com quantos na Europa e no Mundo têm problemas semelhantes e que só pela unidade se poderá recuperar a força que, baseada na razão, nos conduzirá a uma sociedade mais justa e mais livre.

Amigos, amigas, camaradas e companheiros

Não mais voltaremos, como já alguém disse, a ser o "*País apenas rico em pobres* "

Termino com a palavra **ESPERANÇA**

Esperança nos nossos valores, esperança na nossa força e esperança na nossa verdade.

Esperança em vós e em Abril.

25 de Abril SEMPRE,

Viva o 25 de Abril,

Viva Portugal

Bargão dos Santos, 25/4/2015